



H0884

O PAPEL POLÍTICO DO CIENTISTA SOCIAL NOS CONFLITOS SOBRE OS RISCOS DE MUDANÇAS AMBIENTAIS GLOBAIS

Marcela da Silveira Feital (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Lúcia da Costa Ferreira (Orientadora), Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais - NEPAM, UNICAMP

A pesquisa analisou o papel político dos cientistas e dos argumentos científicos sobre as mudanças ambientais em determinadas arenas estabelecidas no litoral Norte de São Paulo. Essa região foi escolhida devido aos empreendimentos petrolíferos ali implementados desde 2006 e a conseqüente expansão urbana. O objeto empírico focou nas audiências públicas ocorridas no processo de licenciamento da parte marinha do Projeto Mexilhão de produção e transporte de gás, implantado pela Petrobras. Desse modo, o objetivo central é entender como se dá o uso da ciência pelos principais atores envolvidos (empreendedores/população/ONGs) na organização da sociedade frente aos conflitos ambientais. A metodologia consistiu em levantamento teórico e documental, realização de entrevistas semi-estruturadas com atores-chaves e análise situacional das audiências. A principal conclusão obtida até o momento é que a ciência não exerce sempre um papel central e determinante numa situação de conflito. O seu papel depende do contexto e da natureza deste conflito: conflitos predominantemente políticos atribuem um papel secundário à ciência; já em casos predominantemente ambientais, a ciência pode vir a ter um espaço maior. Além disso, dentro do espaço das audiências públicas o uso crítico da ciência fica limitado, sendo utilizada apenas para a exposição do que será feito.

Sociologia ambiental - Ecopolítica - Ciência